

ÁFRICA

f a s h i o n

O ESTILISTA **RONALDO FRAGA** NOS GUIA EM UM TOUR PELO LADO MAIS COLORIDO E CONTEMPORÂNEO DA CIDADE DO CABO. FOTOS VICTOR AFFARO

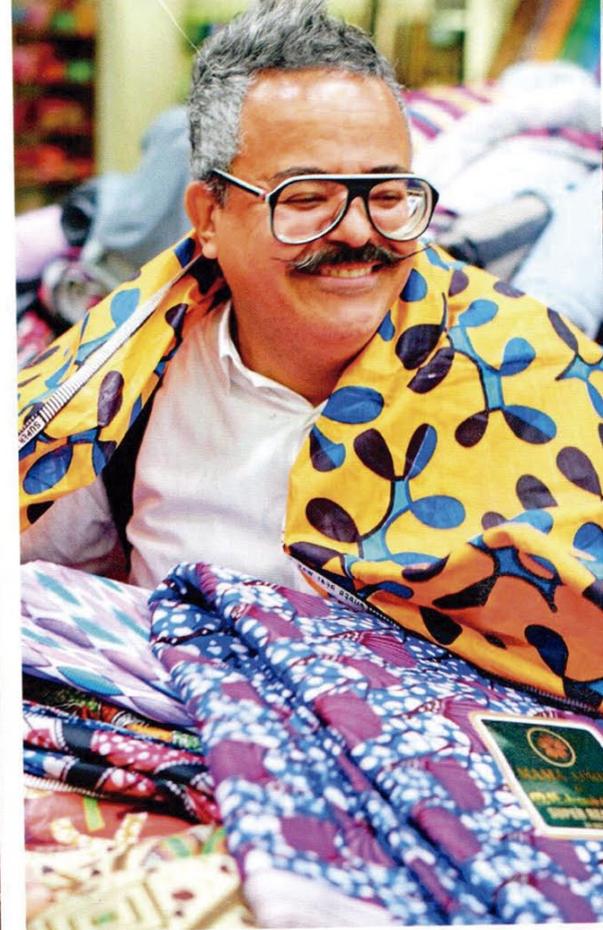
A Cidade do Cabo está para a África do Sul como Nova York está para os Estados Unidos. Cosmopolita, ela estabelece de forma única um diálogo fluente e amoroso entre as culturas africana e europeia. O resultado é um lugar jovem, sedutor, divertido. Também é comparada ao Rio de Janeiro por estar entre as montanhas e o mar, um cenário de beleza natural indescritível e surpreendente. Metrópole mais visitada do continente, funciona quase como a porta de entrada para diferentes países africanos. Embora tenham sido os portugueses os primeiros a colocar os pés na região, a cidade foi fundada pelos holandeses em 1652, como um entreposto comercial na rota do Oriente, e se tornou uma possessão britânica em 1814. Resultado: a população é formada por nativos africanos e descendentes de holandeses, britânicos, franceses, alemães e indianos, que imigraram para lá mais recentemente. Em algumas ruas, eu me senti em Londres ou Berlim. Em outras, na Moçambique do escritor Mia Couto. Fiquei também surpreso com o jeito afetuoso com que as pessoas em geral recebem os turistas em todas as regiões.

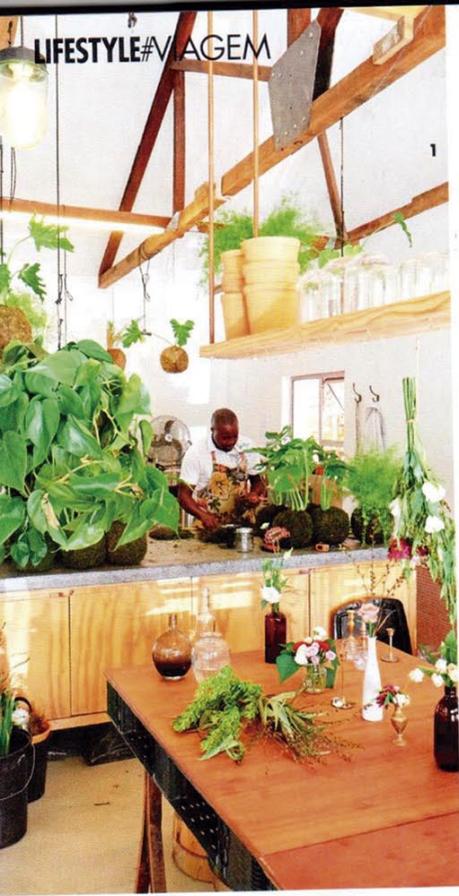
Para os profissionais da moda e das artes visuais, é um tsunami de inspiração tanto na região moderna quanto no centro histórico – eu fiz parte de uma expedição de

criativos de diversas áreas. Por isso, tive acesso ao melhor do lugar. A cultura do design, em diálogo com a arte popular, vem sendo estimulada pelo governo local, e isso, mais a tendência mundial de olhar para o local na hora de criar produtos, transformou algumas áreas antes degradadas e perigosas, como Woodstock, em galpões ocupados por ateliês de arte e de joias e floriculturas como a **Opus** (opusstudio.co.za), que prepara de buquês a jardins suspensos e terrários. Ali existem também barberias, galerias, como a **What If The New World** (whatiftheworld.com), onde assisti à exposição do artista Pierre Fouché, e charmosos e badalados cafés e restaurantes, como **The Pot Luck Club** (thepotluckclub.co.za) e **The Test Kitchen** (thetestkitchen.co.za), do premiado chef inglês Luke Dale-Roberts. Em meio a tanta arte e a uma atmosfera cool, eu encontrei uma loja de tecidos africanos, desses estampados com carimbo, a **Studio 47** (62, *Newmarket St.*), que ainda resiste bravamente no bairro, já transformado pelos endereços mais sofisticados. Aviso aos estilistas e aos designers gráficos: preparem o contêiner!

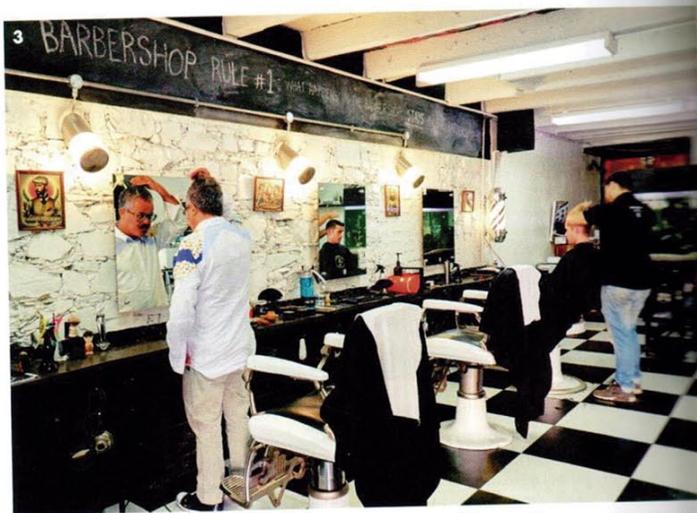
A paisagem é dominada pela majestosa Table Mountain, o principal cartão-postal do país e uma das sete novas maravilhas do mundo. Com 1 086 metros de altitude, o acesso ao topo é

Vista aérea da Table Mountain, o maior cartão-postal da Cidade do Cabo. A direita, dois momentos da loja Studio 47: Ronaldo Fraga entre os tecidos e um sortimento de botões antigos.

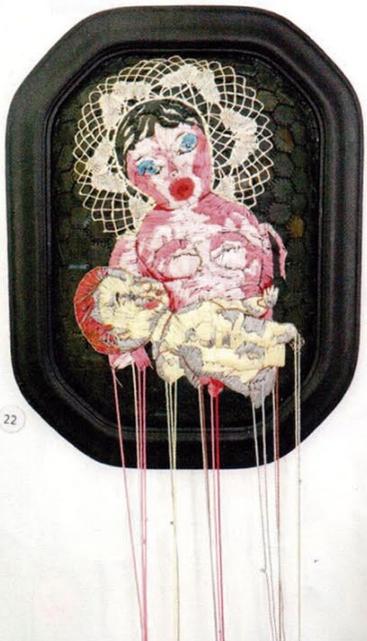




feito por um teleférico, que lembra o bondinho do nosso Pão de Açúcar. A dica é fazer o passeio assim que chegar para ganhar uma noção espacial. De preferência ao fim da tarde, quando é possível se deleitar com o pôr do sol no Oceano Atlântico. Para dormir, sugiro o hotel **More Quarters** (morequarters.co.za, diárias a partir de 120 dólares), no bairro de Gardens, que ocupa duas ruas onde, em outros tempos, ficava uma vila residencial. Mantiveram o clima da ruela e das casinhas, hoje transformadas em quartos confortáveis e espaçosos (uma grande dica para a preservação das vilas de São Paulo e do Brasil). Vale registrar o serviço afetuoso e o café da manhã inesquecível. A região do hotel é repleta de lojas de novos designers, como a de **Adriaan Kuiters** (adriaankuiters.com), mercadinhos orgânicos, onde dá para se perder entre chocolates, pães e geleias, como a **Melissa's Food Shop** (melissas.co.za), mais galerias de arte, como a **The Photographers Gallery ZA** (erdmancontemporary.co.za), da simpática Heidi Erdmann. Também recomendo uma visita à loja **Lim - Less Is More** (lim.co.za), que conta com uma seleção impecável de móveis e homewear.



1. A floricultura Opus.
2. Obra da The Photographers Gallery ZA.
3. Barbershop, uma barbearia no bairro cool de Woodstock.
4. S.A.M - South African Market, que vende roupas, fotos e objetos de design.
5. Ronaldo Fraga com peças da marca Adriaan Kuiters.
- 6 e 7. A multimarcas de design e homewear Lim - Less Is More.
8. Entrada da galeria What If The New World.
9. A charmosa Melissa's Food Shop.



Após um longo período de revitalização, muito da história da formação de Cape Town pode ser observado nos casarões coloniais, nos estilos dutch, art-nouveau e arquitetura eclética, do início do século 20. Vários desses prédios são ocupados por bares de chocolates, lojas de moda, como a **Merchants on Long** (merchantsonlong.com), que está em um prédio de 1896 e é a primeira concept store e a principal plataforma de venda para o design africano. Você vai encontrar roupas, perfumes, papelaria, joias, bijoux, bolsas e sapatos, tudo Made in Africa, com uma curadoria apurada. Fique de olho na marca Maxhosa by Laduma Ngxokolo (maxhosa.co.za), com belas peças de tricô estampadas, e na grife de perfumes **Frazer** (frazerparfum.co.za). Passeie sem pressa pelas Long Street e Bree Street, que, a poucos passos de distância, reúnem a loja de Paul Smith, o Red Bull Studio e o **S.A.M - South African Market** (ilove-sam.co.za), que vende roupas, fotografias e objetos. A Cidade do Cabo é o primeiro passo para descobrir esse continente mágico, diverso e, para os brasileiros, familiar sob alguns aspectos, mas que conhecemos tão pouco. Desde já, ela é uma das minhas dez cidades preferidas do mundo.

